

DF tem 222 mil desempregados

DESEMPREGO

Taxa de desemprego subiu 6,9% no mês de março

JOÃO PITELLA JUNIOR

A taxa de desemprego do Distrito Federal subiu 6,9%, em março, em relação a fevereiro – o maior índice de crescimento desde fevereiro de 1992. O número de pessoas que estão sem vagas no mercado de trabalho (dentro da População Economicamente Ativa) passou de 207 mil para 222,7 mil.

Esses são os principais dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de Brasília, feita pela Secretaria do Trabalho junto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

A manutenção, nos últimos meses, das altas taxas de juros (hoje fixadas pelo governo federal em 26,5% ao mês) foi apontada como a principal causa do crescimento do desemprego pelo diretor de Informação e Planejamento da Secretaria do Trabalho, Mário Magalhães.

"Os juros vêm aumentando desde setembro", lembrou ele. "Ao lado de outros fatores, como a inflação, isso reduz o consumo e a atividade econômica, gerando um efeito avassalador sobre os índices de emprego", acrescentou.

Essa tendência, segundo Magalhães, está sendo verificada em todo o Brasil.

"Trata-se de um fenômeno nacional, sobre o qual as regiões metropolitanas do País têm pouco controle", afirmou.

Todos os segmentos da população foram afetados pelo crescimento do desemprego, principalmente os homens e os jovens de 18 a 24 anos.

Nos últimos doze meses, a taxa de desemprego total cresceu 7,99%, o equivalente a 20,6 mil pessoas que "entraram no contingente dos desempregados, segundo a PED.

A pesquisa mostrou ainda que, em média, os desempregados do Distrito Federal passam 66 semanas procurando emprego até finalmente conseguirem uma vaga.

Rendimento ficou estável

O rendimento médio dos trabalhadores ficou estável no DF, passando de R\$ 1.260 em janeiro para R\$ 1.257 em fevereiro (os números de março ainda não estão disponíveis).

No setor privado, o salário médio real caiu de R\$ 776 para R\$ 762. Já no setor público, a renda média caiu de R\$ 2.390 para R\$ 2.378.

Todas as regiões administrativas do Distrito Federal acabaram sendo afetadas pelo aumento da taxa de desemprego. No chamado grupo 1, de renda mais alta (Brasília, Lago Sul e Lago Norte), o desemprego cresceu 15,3%.

No grupo 3 – cidades onde

a população em média é mais pobre, como Ceilândia e Samambaia –, a alta do desemprego foi de 7,1%. Já no grupo 2 (locais de classe média, como Taguatinga e Guará), esse índice foi de 4,5%.

O aumento do desemprego, segundo a PED, foi provocado principalmente pelo fraco desempenho de vários setores da atividade econômica, como os serviços, a administração pública, o comércio e a construção civil.

No setor de serviços, as maiores quedas dos níveis de emprego aconteceram nos ramos de alimentação (8%), saúde (7%), limpeza e vigi-

lância (6,6%) e serviços especializados (1,4%).

Houve aumento do emprego, porém, nas áreas de educação (4,2%), oficinas mecânicas (5,1%), setor creditício (2,8%) e transportes (0,9%).

Segundo lembrou Mário Magalhães, uma das providências que o GDF está tomando para tentar diminuir o índice de desemprego é lançar programas de apoio à entrada dos jovens no mercado de trabalho.

"Tudo o que se fizer pelo jovens terá, certamente, um grande impacto nos índices gerais", ressaltou o diretor de Informação e Planejamento.

OS NÚMEROS

No Distrito Federal

■ Taxa de desemprego: **23,2%** da População Economicamente Ativa + **6,9%** em relação a fevereiro

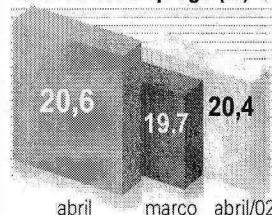
■ Número de pessoas desempregadas: **222,7 mil**
15,7 mil a mais do que em fevereiro

■ Número de pessoas ocupadas: **737,7 mil**
7,9 mil a menos do que em fevereiro

■ Renda média das pessoas que têm ocupação: **R\$ 1.257** em fevereiro
Em janeiro era de **R\$ 1.260**

Em São Paulo

Taxa de desemprego (%)



FONTE: Dieese

Abril de 2003

Ficaram desempregados	110 mil pessoas
Total de desempregados	1,941 milhão
Total de ocupados	7,483 milhões
Taxa de ocupação	0,2%
Incorporações à PEA	129 mil pessoas
Novas ocupações	19 mil

© GRAFFO

Aumento também em SP

A taxa de desemprego total da região metropolitana de São Paulo voltou a subir em abril e atingiu 20,6% da População Economicamente Ativa (PEA), segundo o Dieese.

Foi o quarto mês consecutivo de aumento na taxa de desemprego, que atingiu o maior patamar desde que a pesquisa começou a ser realizada, em 1985. Em março último, a taxa havia ficado em 19,7% e, no mesmo mês de 2002, em 20,4% da PEA.

No mês passado, 110 mil pessoas passaram a fazer parte do contingente de desempregados na região metropolitana de São Paulo. Esse aumento é explicado pela incor-

poração de 129 mil pessoas à PEA, número bastante superior às 19 mil novas ocupações geradas em abril.

Segundo estimativa do Dieese, 1,941 milhão de pessoas estavam desempregadas em abril. O contingente de ocupados, por sua vez, era formado por 7,483 milhões de trabalhadores.

Para o Dieese, o comportamento do mercado de trabalho em abril é típico para o período. Nessa época, pessoas que saíram da PEA no início do ano começam a retornar ao mercado de trabalho, mas março e abril são os meses de maior dificuldade de geração de emprego.

Dieese culpa juros elevados

O recorde do desemprego na região metropolitana de São Paulo em abril é resultado, entre outros fatores, do aumento da taxa de juros promovido pelo Banco Central (BC) desde outubro do ano passado. "O movimento de subida dos juros de outubro do ano passado até fevereiro desse ano tem seus efeitos colhidos agora", afirmou o diretor do Dieese, Sérgio Mendonça.

Segundo ele, a alta dos juros se tornou uma sobreposição de um "ciclo negativo". "Esse ano está sendo o terceiro de um ciclo negativo, iniciado com o racionamento de energia elétrica anunciado em maio de 2001", disse. "Os juros altos barram os setores de comércio e serviços e a nossa economia está estagnada".

Além dos juros, o diretor do Dieese citou como fatores conjunturais para o aumento do desemprego a queda dos investimentos externos e internos, a elevação do superávit primário e o aumento do depósito compulsório, o que provocou escassez de financiamentos da economia.

O economista evitou estimar se 2003 poderá ser o pior ano da apuração de desemprego em São Paulo, superando 1999, quando a taxa média ficou em 19,3%. "O comportamento desse ano está parecido com o do ano passado, o segundo pior da série histórica, quando o desemprego médio ficou em 19,1%", disse.